

Arquivologia em mídias sociais: experiências no compartilhamento de conhecimento em tempos de distanciamento social

Roberta Pinto Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande do Sul, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-0012-7792>
 roberta.furg@gmail.com

Elisângela Gorete Fantinel

Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande do Sul, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-9039-815X>
 elisangela.fantinel@furg.br

Bruna Carballo Dominguez de Almeida

Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande do Sul, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5745-6477>
 brunacdalmeida@furg.br

Resumo

Este relato de experiência tem como proposta apresentar os resultados dos projetos de extensão promovidos pelo curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG durante o distanciamento social no ano de 2020 e que culminaram na criação das redes sociais e no ciclo de palestras Diálogos: Arquivologia em Múltiplas Perspectivas. Objetiva-se compartilhar o caminho percorrido para a implantação, o fortalecimento das redes sociais do curso e as suas interlocuções com a comunidade, bem como o papel do ciclo de palestras nos resultados obtidos. Metodologicamente este relato trata-se de uma pesquisa básica, descritiva e explicativa que utiliza, essencialmente, fontes documentais para apresentar de forma quali-quantitativa seus resultados. Como ponto de partida, se tem a criação dos perfis do curso no *Instagram*, *Facebook* e um canal no *YouTube*. Como resultados dos projetos, foram entregues para o curso de Arquivologia redes sociais consolidadas, com números relevantes de seguidores e de interações. As mídias sociais do curso, em tempos de distanciamento, têm proporcionado o compartilhamento de conhecimento e ampliado a comunicação junto à comunidade. Nesses espaços de encontro virtual, foram apresentados e discutidos temas Arquivísticos contemporâneos.

Palavras-chave

Arquivologia. Projeto de extensão. Mídias sociais. Redes sociais.

Archival science in social media: experiences in sharing knowledge in times of social distance

Abstract

This experience report aims to present the results of the extension projects promoted by the Archives course at the Federal University of Rio Grande – FURG during the social distancing in 2020 and which culminated in the creation of social networks and the Seminars Dialogues: Archival Science in Multiple Perspectives. The objective is to share the path taken for the implementation, the strengthening of the course's social networks and its dialogues with the community, as well as the role of the seminars in the results obtained. Methodologically, this report is a basic, descriptive and explanatory research that essentially uses documentary sources to present its results in a qualitative and quantitative way. As a starting point, there is the creation of the course profiles on Instagram, Facebook and a YouTube channel. As a result of the projects, consolidated social networks were delivered to the Archives course, with relevant numbers of followers and interactions. The course's social media, in times of distance, have provided the sharing of knowledge and expanded communication with the community. In these virtual meeting spaces, contemporary archival themes were presented and discussed.

Keywords

Archival science. Extension project. Social media. Social networks.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 16/06/2021
 Aprovado em 16/11/2021
 Publicado em 01/01/2022

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe um grande desafio às instituições públicas de ensino superior quanto à necessidade de adequarem as suas *práxis* pedagógicas às demandas suscitadas pelo momento de distanciamento social. Com efeito, o Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) teve de rever suas práticas de ensino e aprendizagem e se adaptar ao sistema on-line, e tem utilizado as mídias e redes sociais como ferramentas para desenvolver ações de pesquisa e, especialmente, de extensão com o propósito de fomentar, de forma inclusiva e democrática, a interação entre a universidade e a comunidade.

Sobre a perspectiva extensionista, é importante destacar que a Política Nacional de Extensão Universitária indica que as ações de extensão nas Instituições de Ensino Superior devem estabelecer o diálogo permanente e colaborativo com a sociedade, firmando compromissos éticos, sociais e sustentáveis a partir da interação dialógica, interdisciplinar e interprofissional, garantindo a conformidade com o princípio constitucional da “[...] indissociabilidade dos eixos ensino, pesquisa e extensão” (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2012, p. 36).

É sabido que promover ações de extensão que envolvam a interlocução dos demais setores da sociedade, e não apenas o professor e o aluno, agregam valor à medida que a universidade, por meio de ações socioeducativas, colabora com o reconhecimento e a promoção da pluralidade de saberes, instigando e retroalimentando novas possibilidades de produção científica. Além disso, atividades de extensão colaboram para a interculturalidade, tendo como resultado a produção e a construção de conhecimentos para além do contexto acadêmico (BRASIL, 2018).

De acordo com as diretrizes da Política, a extensão universitária é, antes de tudo, um “[...] processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade” (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2012, p. 28), levando em consideração o impacto das ações na formação do acadêmico e na transformação social, ultrapassando as dimensões de tempo, espaço e lugar. Nessa perspectiva, este trabalho tem como

proposta apresentar os resultados dos projetos de extensão¹ promovidos pelo curso de Arquivologia da FURG durante o distanciamento social no ano de 2020.

A concepção inicial dos projetos era fazer com que as mídias e as redes sociais do curso atendessem o maior número possível de pessoas, especialmente os seus acadêmicos e egressos. No entanto, percebeu-se que esta ideia poderia ter um alcance ainda maior e resultar em uma conexão entre diversas comunidades, inclusive estrangeiras.

Este relato de experiência assume caráter descritivo e explicativo (SILVA; MENEZES, 2005) à medida que objetiva compartilhar o planejamento, as ações e os resultados decorrentes da implementação dos projetos de extensão. Para a construção deste estudo, utilizou-se fontes documentais, dentre as quais tem-se os relatórios de encerramento dos projetos, a planilha de controle de temas e dos palestrantes do ciclo de palestras, as respectivas listas de presenças com os dados dos participantes e os relatórios com os números de acessos, de visualizações e de interações do público nas mídias e redes sociais do Curso. Esse conjunto de fontes serviram de referência para o mapeamento de informações e estratificação de dados que subsidiaram a contextualização e discussão quali-quantitativa dos resultados alcançados.

Com isso, apresenta-se, nas seções a seguir, a descrição do caminho percorrido para a implantação e consolidação das redes sociais do curso, bem como o papel do ciclo de palestras nos resultados positivos obtidos. Este relato de experiência visa compartilhar com a comunidade acadêmica produtos de projetos em que a comunidade teve papel de protagonismo, ao se permitir fazer parte de uma rede de profissionais e estudantes dispostos a compartilhar e construir conhecimentos a partir de diálogos arquivísticos.

2 PONTO DE PARTIDA: CRIAÇÃO DAS REDES SOCIAIS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA - FURG

Em março de 2020, a pandemia da Covid-19 impactou o ensino presencial na FURG alterando, sobremaneira, a dinâmica social e, sob o ponto de vista educacional, a forma de ensinar e aprender. Recentes pesquisas apontam que essa nova realidade trouxe diversas preocupações, sobretudo com relação à saúde das pessoas, evidenciadas pelo agravamento de sintomas de ansiedade e depressão, principalmente, em razão do contexto trazido pela pandemia. Pesa-se

¹ Os projetos de extensão mencionados são: “Redes sociais do Curso de Arquivologia da FURG: ferramentas de comunicação”, registrado sob o código EXT1353, tendo como participantes Andrea Gonçalves dos Santos, Bruna Carballo Dominguez de Almeida (coordenadora), Elisângela Gorete Fantinel e Rafael Aparecido Moron Semidão; e o “Ciclo de Palestras Diálogos: Arquivologia em Múltiplas Perspectivas”, registrado sob o código EXT1261, tendo como participantes Andrea Gonçalves dos Santos, Bruna Carballo Dominguez de Almeida, Caroline Lopes Knakfuss, Elisângela Gorete Fantinel, Gilberto Fladimir Rodrigues Viana, Rafael Aparecido Moron Semidão (coordenador) e Roberta Pinto Medeiros.

mais na perda do convívio escolar ou acadêmico, pois, conforme Hodges (2020 apud RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p. 43) "[...] o ensino remoto emergencial difere da modalidade de Educação a Distância (EAD), pois a EAD conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas on-line". Seguindo a linha de pensamento das autoras,

As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de sorte que, de um dia para o outro, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial. (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p. 43).

Entendendo o papel social da Universidade e do Curso de Arquivologia frente à vulnerabilidade do momento pandêmico, identificou-se a necessidade de estar junto aos acadêmicos de forma a manter uma conexão e um diálogo permanente, e ampliar esse espaço virtual de comunicação com a comunidade que possui interesse e curiosidade sobre a Arquivologia e suas diferentes perspectivas, projetando, deste modo, a atividade de extensão e atuando como um meio de interlocução entre ensino, pesquisa, ciência e sociedade.

Neste sentido, entendeu-se que as mídias sociais poderiam ser ferramentas para a aproximação e interação necessária para fortalecer o vínculo entre professores, técnicos e estudantes do curso de Arquivologia e de áreas afins. Além disso, apresentaram-se como uma estratégia para fortalecer a imagem do curso dentro de sua própria área por meio da articulação com a comunidade arquivística de outros Estados e do mundo, por possuírem facetas para além do lazer, sendo local de informação, debates políticos, aprendizagem etc.

Neste sentido, entende-se que “As mídias sociais reinventaram o mundo virtual caracterizando-se como veículos interativos, pois são um meio de compartilhamento ilimitado de informações e aplicações como textos, imagens e arquivos multimídia” (FERREIRA, 2017, p. 143). Por meio de mídias gratuitas, como algumas redes sociais², por exemplo, se tem uma popularização das tecnologias e maior conectividade virtual da sociedade. Sendo assim,

As mídias sociais são sites na internet que permitem a criação e o compartilhamento de informações e conteúdos pelas pessoas e para as pessoas, nas quais o consumidor é ao mesmo tempo produtor e consumidor da informação. Elas recebem esse nome porque são sociais, ou seja, são livres e abertas à colaboração e interação de todos, e porque são mídias, ou seja, meios de transmissão de informações e conteúdos. [...] Por serem colaborativas e sociais, em geral carregam diversas ferramentas de relacionamento, permitindo que as pessoas se conheçam, troquem mensagens e criem grupos e

² Torres (2009) menciona em seu livro uma distinção entre mídias sociais e redes sociais. Segundo o autor, mídias sociais são todas as mídias colaborativas que possuem armazenamento de multimídias, como *YouTube* e *Wikipédia*, por exemplo. Enquanto as redes sociais permitem a interação e troca de informações entre pessoas. O autor considera as redes sociais como parte das mídias sociais.

comunidades, organizando assim tribos relacionadas a interesses comuns. (TORRES, 2009, p. 113).

Observa-se que as redes proporcionam divulgação de informação de maneira ágil. Através do compartilhamento de publicações, por exemplo, entende-se que é possível alcançar diferentes públicos, criando novos vínculos e reunindo pessoas que possuem interesses em comum.

No contexto em que foram idealizados os projetos de extensão, no qual se vivia o ponto alto de uma pandemia e um isolamento social bastante reforçado, a comunicação em diferentes meios permitia aproximar indivíduos e fortalecer laços. Cardias e Redin (2019, p. 03) dizem que "o uso das redes sociais por qualquer tipo de organização, inclusive Instituições de Ensino Superior, funciona como uma ferramenta que auxilia na obtenção e troca de informações, devido a sua capacidade de facilitar e proporcionar a interação entre indivíduos". Sendo assim, percebe-se que as redes sociais não são território apenas do privado ou um campo de negócios. Mas sim, um ambiente fértil para qualquer instituição que queira ter maior proximidade e interação com seu público.

Logo, a rede social possui a característica de conectar pessoas em torno de interesses em comum e pode ser utilizada como recurso de compartilhamento de conhecimento e construção da aprendizagem. O ambiente da internet propicia também uma diversificação do público, por permitir estar, a qualquer hora, em diferentes locais, minimizando as barreiras físicas e geográficas.

Nesse cenário, o ambiente virtual, especificamente a internet, constituiu-se em uma ferramenta para a execução dos projetos, tendo em vista a significativa adesão dos estudantes, egressos do curso e profissionais da área às mídias sociais, buscando aproximar pessoas para discutir Arquivologia. O ponto de partida foi a criação dos perfis do curso de Arquivologia no *Instagram*, *Facebook* e um canal no *YouTube*. Esta última ferramenta foi adotada já com a proposta de transmitir palestras e estabelecer diálogos com diferentes públicos, porém com interesses comuns. A partir da criação dos perfis e do canal, o curso de Arquivologia iniciou a divulgação dessas mídias sociais pelos perfis dos professores e da técnica, bem como pela divulgação por meio de palestras promovidas pelo próprio curso.

Neste relato, a análise dos resultados está direcionada especificamente para o canal do *YouTube*, pois as consequências que esse trouxe para o curso de Arquivologia da FURG foram transformadoras em vários aspectos, principalmente em dois, que são méritos exclusivos da dinâmica que as mídias sociais promovem e relacionam entre si.

O primeiro aspecto corresponde ao fato de que o estado do Rio Grande Sul possui três cursos de Arquivologia, sendo um na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), um na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e outro na FURG. Conseqüentemente, pela proximidade das palavras que compõem o nome da UFRGS e da FURG, é comum que os membros da comunidade arquivística de outros estados brasileiros confundam sobre qual universidade está se falando ou até mesmo entendam de qual curso se trata. Por isso, a criação do canal no *YouTube* e a promoção de palestras fizeram com que o curso de Arquivologia da FURG adquirisse maior visibilidade na comunidade de um modo geral. Já o segundo, foi a aproximação com os acadêmicos e profissionais obtidos ao longo do ciclo de palestras.

No processo de organização das ações para a execução do projeto foram feitas as atividades de: indicação pelos membros do projeto de temas a serem abordados nas palestras, conseqüentemente, a definição dos respectivos palestrantes e mediadores e seus contatos; a elaboração de cronogramas das atividades semanais e mensais; a criação de *login* na plataforma de transmissão virtual (*StreamYard*) e treinamento para a sua operacionalização; a elaboração do roteiro de cada *live*; a criação de identidade visual do projeto e a elaboração dos *banners* de divulgação; a realização da divulgação simultânea nas redes sociais do Curso de Arquivologia, *Instagram* e no *Facebook*, além de grupos de *WhatsApp*, e-mails e redes de contatos institucionais; a preparação de lista de presença³ e a confecção e envio de certificados. Ainda no processo de organização, delimitou-se a chamada para as palestras em Ciclo de palestras - Diálogos: Arquivologia em Múltiplas Perspectivas (DAMP).

O ciclo de palestras foi realizado por um período de cinco meses, compreendido de julho a novembro de 2020. As palestras ocorreram semanalmente com diferentes pesquisadores do Brasil e da Europa e foram realizadas de forma remota, por meio de *lives*, utilizando a plataforma *StreamYard* e o canal no *Youtube*. Nesse espaço de encontro virtual, foram apresentados e discutidos temas Arquivísticos contemporâneos, tais como Arquivos digitais, Gestão da informação, Patrimônio documental, Arquivos e fotografia, Gestão documental, Arquivos pessoais, Trajetória arquivística, entre outros.

Os diálogos eram realizados de forma síncrona, todas às quartas-feiras, às 19h30min, e com uma duração média de duas a três horas, variando este tempo conforme a interação e a participação dos mediadores e do público ouvinte. Ao total, teve-se 23 (vinte e três) diálogos

³ As listas de presença eram elaboradas por meio da ferramenta *Google Forms* e o link disponibilizado ao final de cada palestra. Após finalizada a transmissão da palestra, realizava-se o *download* das respostas do formulário, elas eram salvas em planilhas do *Excel*. Eliminava-se as respostas repetidas para não haver contagem equivocadas dos números de participantes. Além dos dados básicos de identificação, também era solicitada a indicação do país, estado e cidade, a formação e atuação profissional e a respectiva instituição.

durante o período de execução do ciclo de palestras. Para mensurar o alcance da entrega deste projeto à sociedade, foi verificado o número de ouvintes síncronos cadastrados nas listas de presença, disponibilizadas em cada *live*. Os dados das listas de presença contribuíram para compreender o perfil dos participantes quanto a sua formação, instituição, estado e país.

Por exemplo, no dado sobre a instituição do participante da *live*, obteve-se como respostas mais de 100 (cem) instituições no âmbito municipal, estadual e federal, bem como internacional, desde universidades, arquivos públicos, arquivos estaduais, colégios, forças armadas brasileiras, fundações, secretarias, prefeituras, museus, *escuelas nacionales*, institutos, defensoria pública e tantas outras instituições. Notou-se que o público não foi exclusivamente de arquivistas ou de estudantes de arquivologia, incluiu-se no item “profissão” os estudantes de diversos cursos, bibliotecários, museólogos, historiadores, documentalistas, secretários, entre outros. Portanto, o projeto das redes sociais do curso de Arquivologia da FURG atingiu expectativas muito além do previsto na sua concepção, como poderá ser visto neste relato.

Além disso, o crescimento e a performance de visualizações das *lives* que ficaram salvas no canal do curso no *YouTube*, foram variáveis importantes nesse processo de análise quanto ao alcance dos resultados da produção de conhecimento arquivístico para a sociedade e a comunidade acadêmica, principalmente, durante o período de pandemia.

3 CONSOLIDAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS ATRAVÉS DO “DIÁLOGOS: ARQUIVOLOGIA EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS”

As temáticas arquivísticas compartilhadas e discutidas nos 23 (vinte e três) encontros, trataram de diversos assuntos, nota-se que a abrangência inclui diversos pontos e sob diferentes perspectivas da área, conforme pode ser observado na lista a seguir (Quadro 1). Além disso, os palestrantes envolvidos no ciclo de palestras permitiram a aproximação que não se teria conseguido se estivéssemos no modo presencial, pois além de contarmos com palestras de professores e profissionais da região norte e nordeste do País, também tivemos a participação de professores da Universidade do Porto e da Universidade de Coimbra, ambos portugueses.

Quadro 1: Principais assuntos que foram abordados nas 23 (vinte e três) palestras do DAMP.

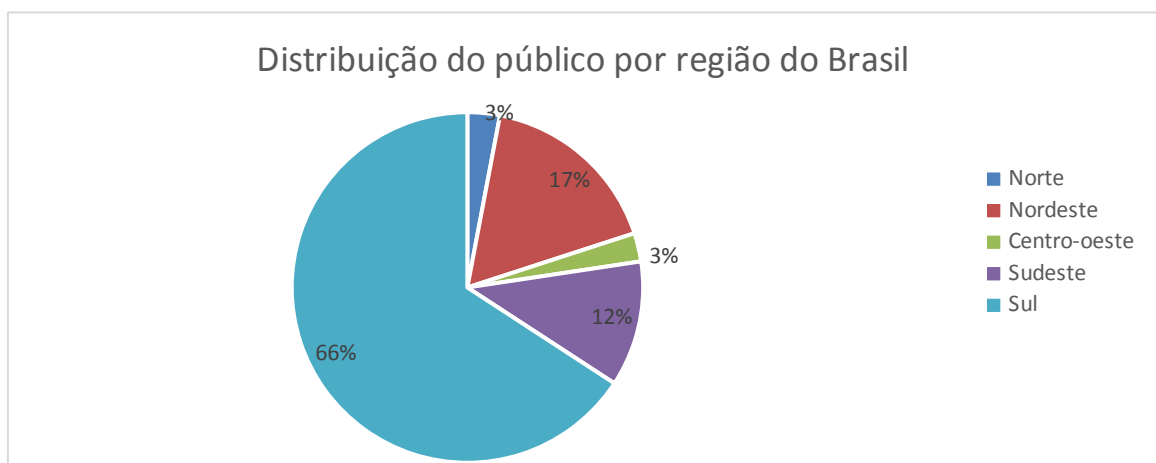
CICLO DE PALESTRAS DIÁLOGOS: ARQUIVOLOGIA EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS	
	Arquivos digitais

ASSUNTOS	Trajetória da arquivologia
	Patrimônio documental
	Difusão arquivística
	Gestão documental
	Relação entre arquivos, ciência e saúde
ASSUNTOS	Arquivos pessoais
	Fotografia em arquivos
	Arquivos e videogames
	Literacia informacional
	Diplomática e tipologia documental
	Profissão arquivista

Fonte: Elaboração própria (2021).

Ao todo, foram registradas 2.322 (duas mil trezentas e vinte e duas) participações nas 23 (vinte e três) *lives* do DAMP, sendo que o público era formado em sua maioria por pessoas residentes da região sul do Brasil (Gráfico 1). Porém, ressalta-se que as demais regiões marcaram suas presenças nas transmissões. A contagem das participações está relacionada ao preenchimento do formulário de presença que era disponibilizado durante a palestra, ou seja, não significa o pico de participantes. Esse formulário tinha como proposição obter o conhecimento do número participantes durante a *live*, a cidade, o estado e o país do participante, o curso ou a profissão e, ao preencher e enviar o formulário, o participante obtinha um certificado da palestra do evento em que esteve presente.

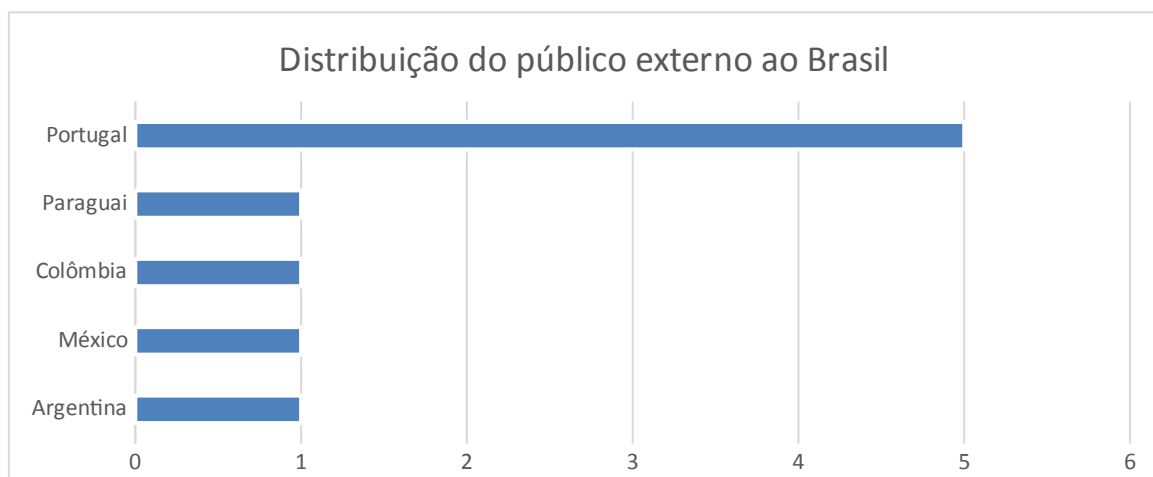
Gráfico 1: Distribuição do público participante das *lives* por região do Brasil.



Fonte: Elaboração própria (2020).

Como mencionado anteriormente, o ciclo de palestras fomentou uma rede de diálogos entre a comunidade arquivística brasileira e a internacional, uma vez que se pode perceber nas *lives* a presença de participantes de outros países. Apesar de uma maioria predominante de brasileiros, foi constatado que os eventos tiveram público também em Portugal, Paraguai, Colômbia, México e Argentina (Gráfico 2). Isso demonstra o alcance além das fronteiras geográficas que o ciclo de palestra obteve.

Gráfico 2: Distribuição do público estrangeiro participante das *lives*.



Fonte: Elaboração própria (2020).

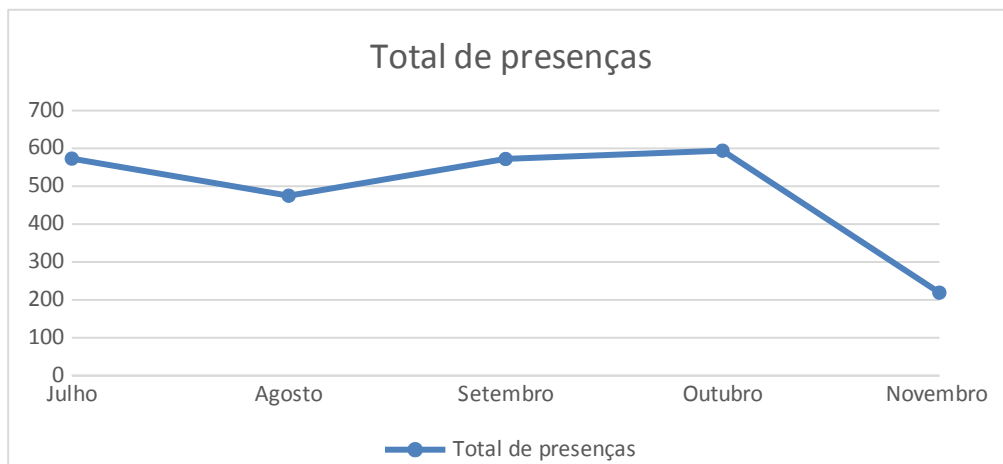
Nos cinco meses em que ocorreu o ciclo de palestras, foi possível consolidar os dados referentes ao público presente em cada uma das transmissões a partir do preenchimento das listas de presença. Com isso, pode-se observar não só a distribuição do público por região, como também as participações efetivas em cada *live* (Gráfico 3).

Nesse sentido, o mês de julho teve o total de cinco *lives*, contabilizando 573 (quinhentas e setenta e três) participações. O mês de agosto contabilizou quatro *lives* e 475 (quatrocentas e setenta e cinco) participações. Já o mês de setembro teve o total de cinco *lives* e contabilizou 572 (quinhentas e setenta e duas) participações. O mês de outubro foi atípico, pois, em função do dia do arquivista (20 de outubro), foram incluídas duas *lives* a mais na semana, assim, obteve-se o total de seis palestras e contabilizou 594 (quinhentas e noventa e quatro) participações. Por fim, o mês de novembro teve apenas três *lives*, ou seja, utilizou-se apenas três semanas do mês, contabilizando 219 (duzentas e dezenove) participações.

Observa-se no gráfico a seguir (Gráfico 3) que o número de participações teve dois picos nos meses de julho e outubro, acredita-se que isso se deu por dois fatores. O mês de julho foi um período no qual muitas universidades brasileiras ainda não tinham retomado suas atividades de

ensino, em função da definição e ajustes do calendário acadêmico, nesse sentido, as palestras do DAMP foram uma novidade e um atrativo, de certo modo, para a comunidade arquivística. Já no mês de outubro, como foi dito anteriormente, foi adicionado duas palestras extras à programação, o que elevou o número de participantes. De modo geral, o gráfico demonstra uma frequência de participações bastante linear, exceto pelo mês de novembro, que se restringiu a apenas três semanas, portanto, três *lives* que acabaram delimitando o número de participantes e, como resultado, a linha teve uma queda acentuada.

Gráfico 3: Total de presenças nas palestras do DAMP ocorridas nos meses de julho a novembro de 2020.

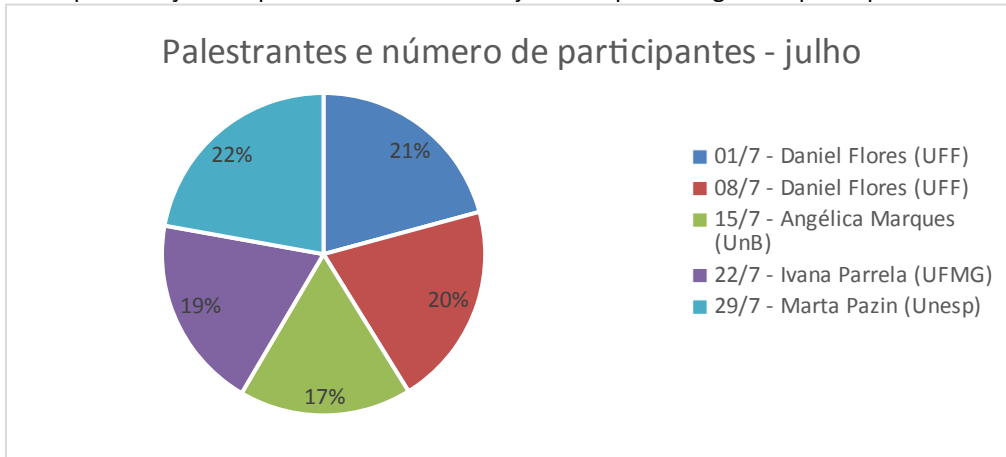


Fonte: Elaboração própria (2021).

Fazendo uma análise mais pontual sobre as *lives* do DAMP, os palestrantes e, conseqüentemente, a suas universidades e os seus estados de origem, obteve-se cinco gráficos que retratam essa realidade, considerando-se o mês de realização da *live*. O Gráfico 4, na próxima página, traz o cenário dos dados relativos aos palestrantes e suas universidades que ocorreram no mês de julho e o número de participações em cada palestra. Percebe-se que o número de participantes é bem equilibrado em cada *live*. Destaca-se que os palestrantes das *lives* são professores do curso de Arquivologia (graduação) de diferentes universidades do Brasil.

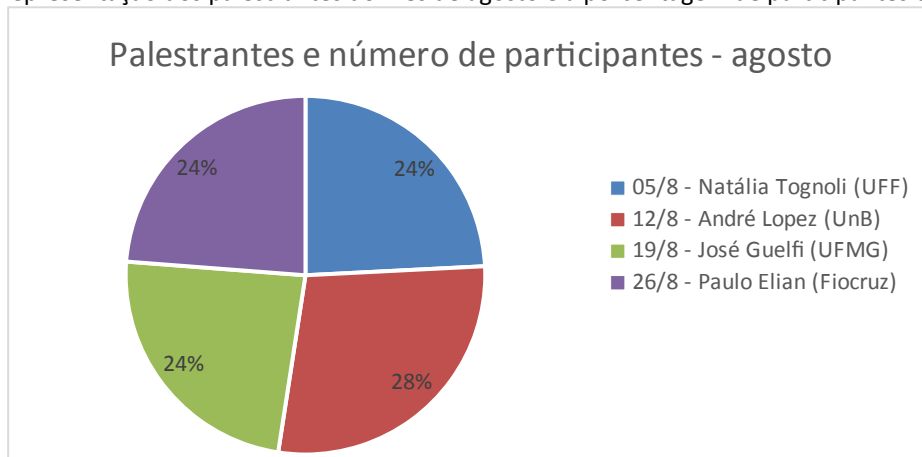
O gráfico seguinte é referente ao mês de agosto (Gráfico 5), foram exibidas quatro *lives* no canal do curso no Youtube nesse mês. Além disso, teve o diferencial de que um dos palestrantes (Paulo Elian) não é professor da graduação em Arquivologia, entretanto, se faz bastante presente em diversos eventos da área, bem como na academia, sendo professor permanente dos cursos de mestrado profissional em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz.

Gráfico 4: Representação dos palestrantes do mês de julho e a porcentagem de participantes em cada *live*.



Fonte: Elaboração própria (2021).

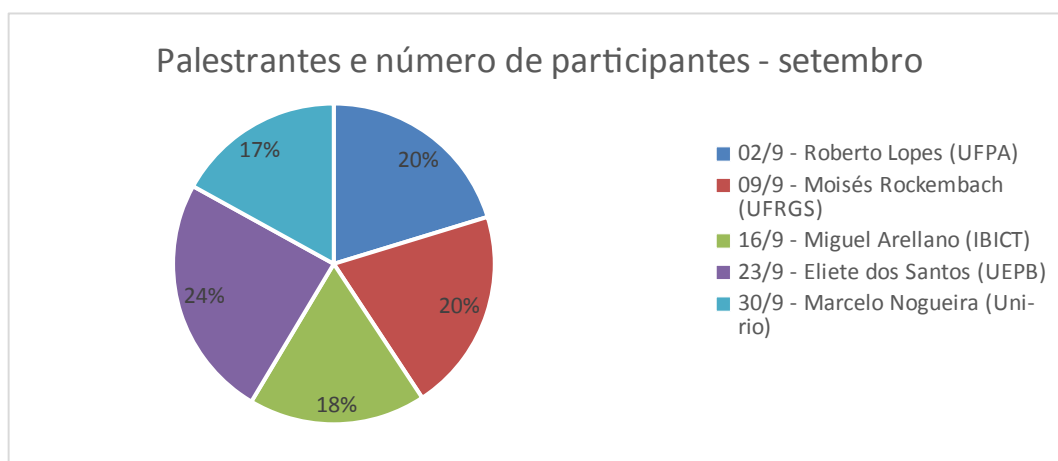
Gráfico 5: Representação dos palestrantes do mês de agosto e a porcentagem de participantes em cada *live*.



Fonte: Elaboração própria (2021).

O mês de setembro foi quando o DAMP conseguiu incluir palestrantes do norte, nordeste, sudeste e sul do Brasil (Gráfico 6). Foi um mês de palestras com temas bastante diversificados, desde videogame, arquivamento na *web* até letramento informacional. Ao total, foram cinco palestras e, mais uma vez, o DAMP contemplou dentre os palestrantes um profissional que não fosse docente, que foi Miguel Angel Márdero Arellano, técnico do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Portanto, percebe-se que o DAMP promoveu a expansão de referências e experiências, intelectuais e laborais, para outras áreas que não a de docente, isso contribui para o ensino-aprendizagem e a formação dos alunos, bem como corrobora para a ampliação dos campos de compreensão da área.

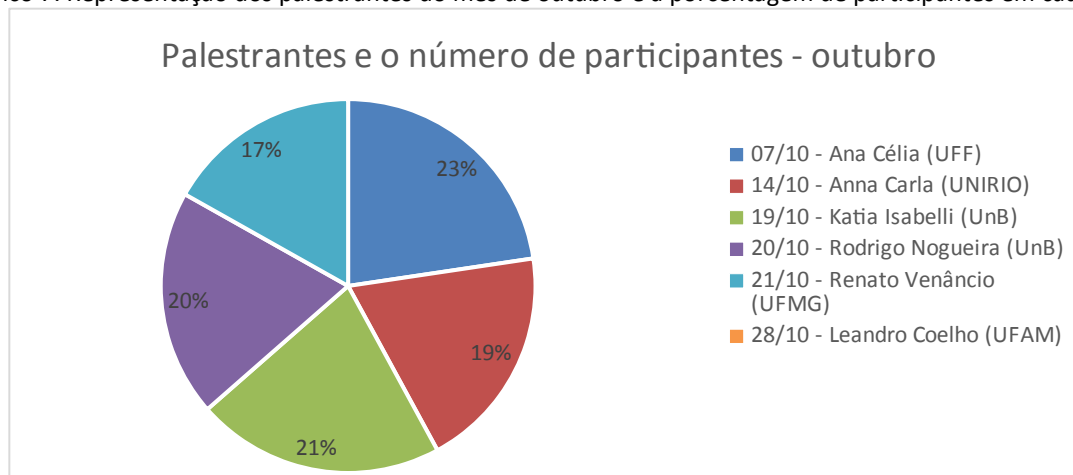
Gráfico 6: Representação dos palestrantes do mês de setembro e a porcentagem de participantes em cada *live*.



Fonte: Elaboração própria (2021).

O mês de outubro teve seis *lives* em função da comemoração do dia do arquivista. Nesse mês, incluiu-se duas *lives* além das já previstas no calendário, contemplando assim a celebração da semana do arquivista com três palestras (Gráfico 7). Novamente o DAMP convidou um palestrante para abordar sobre a área profissional (Rodrigo Nogueira) de uma forma mais cotidiana quanto à realidade das atividades do arquivista e suas diferentes possibilidades de atuação no seu espaço de trabalho, trazendo assim outras circunstâncias que o aluno da FURG, por exemplo, está acostumado a vivenciar.

Gráfico 7: Representação dos palestrantes do mês de outubro e a porcentagem de participantes em cada *live*.

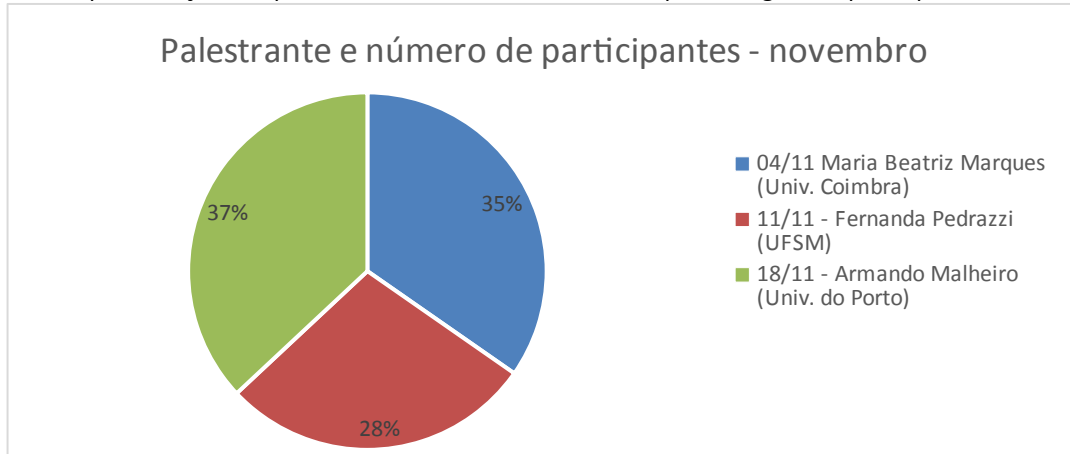


Fonte: Elaboração própria (2021).

Por fim, o mês de novembro, o último mês de realização do DAMP teve três *lives*, contudo, foi o mês que incluiu palestrantes de Portugal, Universidade de Coimbra e Universidade do Porto (Gráfico 8). Isso só foi possível por estarmos realizando um diálogo de forma remota e on-line, caso contrário, o curso de Arquivologia da FURG não teria recursos financeiros para custear as

despesas de palestrantes internacionais. Entende-se, portanto, que nesse momento, o modo online favoreceu a realização das duas palestras internacionais, porém, mesmo assim, não se pode negar a relevância da participação em eventos presenciais, circunstâncias que permitem ocorrer trocas de conhecimentos e vivências muito mais abrangente que no ambiente virtual.

Gráfico 8: Representação dos palestrantes do mês de outubro e a porcentagem de participantes em cada *live*.



Fonte: Elaboração própria (2021).

Percebe-se, pelos cinco últimos gráficos, que a média de participações nas palestras se manteve quase que linear. Destaca-se que o último mês do DAMP ocorreu paralelamente ao início do semestre letivo na maioria das universidades brasileiras e isso, talvez, tenha contribuído para uma diminuição das participações.

Neste contexto pandêmico, compreende-se que as mídias sociais têm sido ferramentas úteis para a conexão e a comunicação, para a construção e o compartilhamento de diferentes conhecimentos à sociedade, criando um ambiente que fortalece e expande a formação de uma rede colaborativa de saberes. Saberes esses que influenciam, de forma dialógica, o pensar e o fazer arquivístico em diferentes perspectivas, dentre elas, a científica, a conceitual, a teórica e a metodológica.

4 CONCLUSÕES

No ano de 2020, houve readequação das formas de interação com a sociedade devido às adversidades oriundas do distanciamento social, estabelecendo a necessidade de adaptação ao novo momento com a utilização de novas estratégias e ferramentas para que as universidades

permanecessem contribuindo para a construção coletiva de conhecimentos com a sociedade de forma remota, por meio da produção de conteúdo disponibilizados em ferramentas virtuais.

Os projetos de extensão apresentados tiveram impacto na comunidade arquivística, conectando docentes, discentes e arquivistas no Brasil e no mundo, possibilitando a interação com várias pessoas de diferentes formações. Com isso, foi possível diminuir as barreiras geográficas e fomentar a aproximação da comunidade arquivística e de áreas afins. Entende-se que a formação de uma rede de profissionais e futuros profissionais foi importante para o fortalecimento do Curso da FURG, já que através de postagens e interações, muitas pessoas tomaram conhecimento do Curso, da Universidade e da cidade do Rio Grande/RS.

Ainda, destaca-se a importância destes projetos para uma reaproximação com profissionais egressos da FURG. Neste sentido, os canais de comunicação facilitaram o reencontro com os alunos formados no curso, aproximando e promovendo o compartilhamento de conteúdo que os auxilie na continuidade de suas formações e atuação profissional.

Ainda sob essa ótica, não se pode negar que a partir do DAMP houve uma expansão do curso de Arquivologia da FURG nas redes sociais e na área acadêmica. Especificamente sobre a análise das redes sociais do Curso de Arquivologia, *Facebook* e *Instagram*, criadas em junho de 2020, foi evidenciada uma significativa adesão da comunidade. Com o projeto, foram entregues para o Curso de Arquivologia mídias sociais consolidadas, com números relevantes de seguidores e interações. Até maio de 2021, foram registrados 816 (oitocentos e dezesseis) seguidores no *Instagram*, 571 (quinhentos e setenta e um) no *Facebook* e 801 (oitocentos e um) inscritos no canal do *YouTube*. Esses números são refletidos em visualizações e interações com os conteúdos postados nas mídias sociais.-

Quando realizada a análise quantitativa dos dados tangíveis do projeto, identifica-se um número significativo relacionado à quantidade de acesso aos vídeos após a sua publicação no *YouTube*, que atingiu mais de 15.000 (quinze mil) visualizações assíncronas até o mês de maio de 2021. Somado ao número de visualizações assíncronas, destaca-se também a participação efetiva de mais de 2.300 (dois mil e trezentos) ouvintes que, de forma síncrona, interagiram e compartilharam conhecimento e experiências acadêmicas e profissionais por meio de um diálogo com os palestrantes, encaminhando comentários e perguntas pelo chat do *YouTube*. Salienta-se ainda que as 23 (vinte e três) *lives* conseguiram fomentar o registro de mais de 45 (quarenta e cinco) horas de produção de conteúdo que está disponível à comunidade pelo canal do *YouTube*.

Os dados apresentados revelam o panorama de um dos desafios suscitados pelo distanciamento social, que teve início ainda no primeiro trimestre de 2020. Em meio a um

contexto social adverso, percebeu-se, inicialmente, a demanda de estar mais próximo, de alguma forma, dos estudantes do curso de Arquivologia da FURG. Após a análise das possibilidades, entendeu-se que as mídias sociais poderiam servir como ferramenta de aproximação não apenas com os estudantes, mas também com os egressos locais, com os docentes, os profissionais e os estudantes da comunidade arquivística brasileira e internacional.

Diante dos resultados mapeados ao longo do desenvolvimento dos projetos, concluiu-se que os objetivos definidos nas propostas de trabalho foram alcançados, dando abertura para novas experiências e promovendo diálogos permanentes para a Arquivologia. Verifica-se que, apesar do imediatismo das mídias, estas atuam como um rico acervo disponível a todos que, no futuro, possam ter interesse nas temáticas abordadas, uma vez que as transmissões do DAMP, por exemplo, permanecem disponíveis no *YouTube* para apreciação assíncrona.

Por fim, as mídias sociais do curso de Arquivologia da FURG mostraram-se ferramentas importantes para a manutenção das relações entre docentes, técnica e estudantes – além de todas as relações (re)construídas já citadas – em um momento tão delicado vivido pela sociedade. Por se mostrar peça-chave como um espaço de interação e aproximação, o projeto relacionado às redes sociais ganha continuidade, auxiliando na manutenção das relações construídas e abrindo novas possibilidades à comunidade arquivística.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

CARDIAS, Ana Paula dos Santos; REDIN, Ezequiel. O uso das redes sociais nas Instituições de Ensino Superior. **Revista Saber Humano**. v. 9, n. 15, p. 105-127, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/405/422>. Acesso em: 03 nov. 2020.

FERREIRA, Marina dos Santos Bragine. Mídias sociais como ferramenta de comunicação para fortalecimento de marcas e organizações. **Revista Temática**, Ano 13, n. 06, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/34841/17698>. Acesso em: 03 nov. 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). 2012. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2021.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayara; DUARTE, Claudia dos Santos. Pandemia da COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085/4128>. Acesso em: 06 abr. 2021.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/312125489>. Acesso em: 03 nov. 2020.

TORRES, Claudio. **A Bíblia do marketing digital**: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec Editora. 2009. Disponível em: <https://sopublicando.com.br/loja/wp-content/uploads/2019/02/A-Biblia-do-Marketing-Digital-Claudio-Torres.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

NOTAS DE AUTORIA

Roberta Pinto Medeiros

Professora Adjunta no Instituto de Ciências Humanas e da Informação, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG (2011 – atual). Possui graduação em Arquivologia pela UFRGS (2010). Especialização em Gestão em Arquivos pela UFSM (2012). Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFPel (2015). Doutora em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (2020). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa Registros Visuais e Sonoros: Arquivo e Memória da UNIRIO. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq - Arquivologia e Memória: documentos e identidade. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Arquivologia, atuando principalmente nos seguintes temas: memória, identidade, arquivos, movimentos sociais e fotografia.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/4231965504706994>

Elisângela Gorete Fantinel

Arquivista - Nível E da Universidade Federal do Rio Grande - FURG (2012 – atual). Mestra em Patrimônio Cultural - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria (2017). Especialista em Gestão de Negócios - Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM, Porto Alegre (2010). Graduada em Arquivologia (1999) e em Pedagogia - Séries Iniciais e Matérias Pedagógicas do 2º Grau (1995) - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Pesquisadora no Grupo de Pesquisa/CNPq - Arquivologia e Memória: documentos e identidade

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/6798908287320821>

Bruna Carballo Dominguez de Almeida

Arquivista - Nível E da Universidade Federal do Rio Grande - FURG (2017 – atual). Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (em andamento). Especialista em Gestão em Arquivos pela Universidade Federal de Santa Maria (2017). Possui graduação em Arquivologia pela Universidade Federal do Rio Grande (2014). Pesquisadora nos Grupos de Pesquisa/CNPq: Organização e Representação do conhecimento abordagens linguísticas em arquivos e bibliotecas - ORCALAB e Arquivologia e Memória: documentos e identidade.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/1151461553886952>